



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

GREICILAINE AGOSTINHO MARTINS

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

PORTO VELHO

2018

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Relatório apresentado como requisito avaliativo da disciplina de Estágio Supervisionado II do 6º período do curso de Letras – Inglês sob orientação da Profª. Drª. Lusinilda Carla Pinto Martins.

PORTO VELHO

2018

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
SOBRE A ESCOLA	4
SOBRE A SALA DE AULA	5
AULAS OBSERVADAS	6
ENTREVISTA COM A PROFESSORA	8
REFLEXÃO SOBRE O TEMA DE PESQUISA	11
INTERVENÇÃO: RODA DE CONVERSA	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS:	13
REFERÊNCIAS	14
ANEXOS	18

INTRODUÇÃO

Este relatório tem por objetivo apresentar as atividades de observação realizadas ao longo do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II do curso de licenciatura em Letras Inglês sob orientação da Prof^a. Dr^a. Lusinilda Carla Pinto Martins. O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Daniel Neri da Silva, em Porto Velho – RO, durante o primeiro semestre do ano de 2018, nas aulas de Língua Inglesa da Prof^a. Me. Adileide Maria Martins Santos.

O Estágio Supervisionado é uma etapa de suma importância na formação docente, pois possibilita um intercâmbio entre a universidade e a sala de aula da rede pública de modo que os acadêmicos têm a oportunidade de refletir em seu futuro profissional, desenvolvendo um olhar de pesquisador. Desta forma, a sala de aula se torna alvo de debates acadêmicos e análises científicas, fato que pode viabilizar mudanças na área da educação e do ensino.

Os assuntos estão divididos em três etapas. Primeiramente são apresentadas algumas informações referentes à escola e à sala de aula. Na sequência, os dados coletados por meio de uma entrevista e observações em sala são apresentados e analisados, e por fim, são evidenciadas as demais considerações a respeito da realização do estágio, bem como os anexos comprobatórios desta realização.

SOBRE A ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Daniel Neri da Silva ^{etc.} situada na Rua Benedito Inocência da Silva, no bairro JK I, zona leste de Porto Velho – RO. Os horários de funcionamento são das 7:30 da manhã até as 22:00 da noite, atendendo a uma clientela de 1728 alunos que se distribuem em: manhã – alunos do 1º ao 6º ano; tarde – alunos do 7º ao 3º ano; e noite, EJA – fundamental e médio.

A escola é bem estruturada e os profissionais que constituem a equipe de trabalho não medem esforços para alcançar as metas do Plano Nacional de Ensino – PNE. Conscientes dos aspectos nos quais a escola precisa melhorar,

o corpo administrativo conta com finanças oriundas dos programas do Governo Federal e do Governo Estadual, são estes: PEALE – Programa Estadual de Alimentação Escolar; PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar; e PROAFI – Programa de Apoio Financeiro e demais recursos concedidos por Deputados Estaduais.

A equipe profissional é constituída por: Gestores administrativos e financeiros - diretora, vice-diretor, supervisora, supervisor de pátio, orientadora pedagógica e secretária; corpo docente – professores; e demais profissionais – psicóloga, equipe da limpeza, segurança, bibliotecário, merendeiras, etc.

A infraestrutura é composta por 17 salas de aula, diretoria, coordenação pedagógica, secretaria, sala de professores, laboratório de informática, cozinha, refeitório, laboratório de ciências, quadra esportiva, biblioteca, banheiros, despensa, pátio, área verde e estacionamento.

SOBRE A SALA DE AULA

As salas de aula estão estruturadas para comportar de 30 a 40 alunos. A pintura foi realizada há pouco tempo, em cor branca, forro de gesso convencional e piso de azulejo antiderrapante. As carteiras são distribuídas por fileiras tradicionais. No mais, as salas possuem quadro branco, ar condicionado, cesto de lixo, lâmpadas, janelas de vidro e portas identificadas por números.

Com relação à distribuição dos alunos nas salas de aula, as turmas identificadas por A, B, C e D são mais calmas e organizadas; já as turmas E e F possuem maior índice de reprovação, de modo que estas turmas são mais desafiadoras e o trabalho docente é permeado de impasses ocasionados pelo desinteresse e pela indisciplina destes alunos.

Na sala de aula de língua inglesa, um dos aspectos notáveis é a organização. Um ambiente limpo e organizado torna-se favorável ao ensino e à aprendizagem da língua inglesa pois facilita o aprimoramento das habilidades orais, possibilita maior concentração na leitura, e tanto os alunos quanto a professora se sentem mais confortáveis. Ocorre também uma ampliação da possibilidade de utilização de recursos didáticos, exposição de imagens e

cartazes, apresentações em grupo, dinâmicas e demonstrações a partir de manifestações teatrais e artísticas, etc.

Lina Iglesias Forneiro (1998) afirma que o espaço físico de aula possui elementos que, conforme a sua organização, constituem um determinado ambiente de aprendizagem que irá, conseqüentemente, condicionar a dinâmica de trabalho e as aprendizagens. É neste mesmo sentido que Miguel Zalbaza (1998) sugere que a planificação e a gestão dos espaços, de um modo coerente com os modelos metodológicos, reveste-se de uma grande importância dado que o ambiente se revela como um poderoso fator facilitador ou inibidor da aprendizagem.

Em consonância com estes autores, Braz e Silveira (2014) ressaltam que a organização da sala de aula é um fator imprescindível por ser parte da organização pedagógica, sendo um elemento inserido no currículo pois, em suas próprias palavras; “não há como estar em sala de aula e ficar indiferente frente ao espaço que a circunda. É um aspecto inerente aos indivíduos que estão ali”. Para as autoras, o espaço e sua organização deve ser parte da proposta educativa e a reflexão sobre sua importância deve ser constante.

Na escola Daniel Neri, a professora Adileide Martins afirma que só inicia as aulas de língua inglesa mediante a organização da sala de aula. Corroborando com a assertiva dos autores mencionados, as ideias da docente também dialogam com as da autora Maria Inez Stedile (2009), reconhecendo que a organização da sala de aula depende da construção de regras e procedimentos coletivos, bem como do acompanhamento e da mediação dos comportamentos.

AULAS OBSERVADAS

Minhas observações foram realizadas em turmas do ensino fundamental ao longo do segundo bimestre escolar. No decorrer das aulas, tive a oportunidade de me apresentar, conhecer os alunos, auxiliar na realização de algumas atividades e esclarecer diversas dúvidas dos alunos a respeito da aprendizagem de língua inglesa, das culturas estrangeiras e do curso de letras inglês na Universidade Federal de Rondônia.

No primeiro dia de estágio, acompanhei as aulas de turmas do 6º ao 8º ano. Os alunos foram bastante receptivos, e no geral pude identificar que a sequência das aulas ministradas pela professora seguem um padrão: Primeiramente, ela acalma a turma e organiza a sala de aula, em seguida faz a chamada, confere se os alunos estão com o livro didático, e na sequência desenvolve os conteúdos do plano de aula e passa as atividades. ok!

Nas turmas do 8º ano, o conteúdo foi 'Music Styles'. A atividade realizada pelos alunos foi bastante lúdica. Eles preencheram um exercício de palavras cruzadas no livro didático, e em seguida a professora treinou o vocabulário específico voltado para estilos musicais internacionais como blues, soul, rock, pop, jazz, country, etc. A professora instigou os alunos a repetirem a pronúncia da frase "My favorite kind of music is..." completando com os estilos musicais mencionados, e por fim, perguntou o estilo musical favorito de cada aluno. Eles responderam complementando a frase com estilos musicais diversos como funk, rock, pagode, k-pop, hip hop, rap, entre outros.

Nas turmas do 6º ano, a professora realizou a correção de uma atividade sobre Blogs e Internet passada na aula anterior. Os alunos se basearam em um modelo de blog presente no livro didático e realizaram suas produções no caderno. Alguns criaram blogs pessoais e outros criaram blogs com temas diversificados como viagens, jogos eletrônicos, culinária, cinema, moda e fãs de bandas e artistas diversos.

Nos 7ºs anos, o conteúdo foi sobre práticas esportivas. A professora solicitou que os alunos identificassem os esportes presentes em um texto do livro didático. Uma das intercorrências foi um aluno bastante agitado que atrapalhou a aula duas vezes e a professora pediu que se retirasse de sala e ele saiu irritado. Em seguida, um aluno disse que era seu aniversário e a professora ensinou a música Happy birthday to you, quebrando o clima tenso que havia se disseminado na sala de aula. Em seguida, a professora retomou o conteúdo e passou uma atividade para casa envolvendo os esportes presentes no texto.

No segundo dia de estágio, tive a oportunidade de acompanhar turmas do oitavo ano. O plano de aula tratava-se de uma atividade dinâmica de criação de personagens para plataformas digitais como jogos, quadrinhos e desenhos animados. O objetivo principal do plano de aula era que os alunos

realizassem uma produção textual e uma apresentação a partir dos personagens criados em sala.

Na primeira turma, ocorreu um pequeno conflito pois alguns alunos não quiseram realizar a atividade e ficaram dispersos. Um se retirou da sala de aula. Aparentemente resistentes, a maioria demonstrou total desinteresse pela língua inglesa e pela realização da atividade.

Na segunda turma, os alunos estavam bastante empolgados. Eles se organizaram rapidamente e demonstraram total interesse na realização da atividade. Como o plano de aula era aberto à temas de interesse dos alunos, eles optaram por contextualizar as atividades com jogos eletrônicos atuais como Free Fire, GTA, The SIMS, entre outros. A turma foi bastante participativa, e até mesmo os alunos mais tímidos fizeram a apresentação final das suas produções.

Na terceira turma, os alunos ficaram bastante contentes com minha presença em sala pois já me conheciam do estágio anterior. Com a proposta da atividade, os alunos escolheram criar personagens de anime e mangá. A maioria produziu personagens com nomes japoneses, o que foi bastante interessante pois a aula foi contextualizada a partir de conhecimentos de Línguas Estrangeiras, de forma que o inglês criou uma ponte para o japonês. Os alunos fizeram a atividade com muito zelo e dedicação, alguns até mesmo passaram a limpo pois a primeira produção continha rasuras.

Estas duas últimas aulas foram bastante proveitosas e agradáveis pois não houve resistência alguma por parte dos alunos e os objetivos do plano foram alcançados. A motivação dos estudantes foi um fato notável e extremamente favorável ao ensino e a aprendizagem da língua inglesa. As salas estavam bastante organizadas e a aula foi interativa e agradável a todos, pois, metaforicamente, a sala de aula tornou-se uma oficina de produção de personagens e os alunos puderam se expressar de acordo com o contexto cultural no qual estão inseridos.

*Porque talvez
possa interessar
de modo não
de fim por
explicar
que são
anime e
mangá.*

ENTREVISTA COM A PROFESSORA

A entrevista realizada com a professora Adileide Martins, mestre em Letras pela Universidade Federal de Rondônia, foi bastante esclarecedora a

respeito da sala de aula de língua inglesa. Ciente dos desafios enfrentados pela professora após o Estágio Supervisionado I, questionei se dentro destes seis meses que se passaram a professora notou alguma mudança.

A professora afirmou que com o tempo ela se adaptou à rotina da escola e conheceu melhor os alunos. Para ela, o principal desafio continua sendo o desinteresse por parte de alguns alunos. Para ela, é inadmissível que um professor da rede pública não tenha domínio de sala, por este motivo, ela recorre a iniciativas de reforço positivo e reforço negativo a fim de que todos façam as atividades. Ela afirmou que por vezes precisa recorrer a medidas extremas, como, por exemplo, encaminhar algum aluno para o setor de orientação por conta da indisciplina.

Sua relação com os alunos é bastante profissional. Diariamente, a professora supera os desafios de lidar com salas lotadas e por vezes desorganizadas. Ela evidenciou que a maioria dos alunos vem de um contexto violento e marginalizado, com famílias desestruturadas que, em sua maioria, acreditam que a obrigação de educar é tarefa da escola e do professor.

Quando questionei a respeito de onde a professora tira sua motivação e energia, ela afirmou que é dos resultados que tem visualizado durante sua estadia na escola. Ela comentou que ser professora de língua inglesa é um passaporte para que ela possa socializar outros saberes concernentes à vida, assim, seu objetivo é deixar uma marca positiva nos alunos, para que eles se recordem dela como alguém que cobrou de verdade e por isso eles aprenderam.

O discurso da professora também revela sua prioridade em integrar a sala de aula de Língua inglesa num contexto interdisciplinar. Sua fala, permeada de questões éticas, afirma uma postura docente embasada no respeito à diversidade. Em sua prática, ela demonstra acreditar na capacidade de aprender inglês dos alunos e, apesar dos recursos limitados, procura explanar os conteúdos de maneira significativa. Nesse sentido, Márcia Buto (2013), afirma que é dever do professor levar em consideração os diferentes repertórios culturais e empíricos trazidos por cada um de seus alunos, para que o conhecimento seja (re)construído satisfatória, dialógica e dialeticamente, bem como com a finalidade de motivá-los.”

No que se refere à legislação do ensino de língua inglesa, a professora comentou que desaprova a iniciativa do MEC que determina que o inglês não

reprova, pois isso contribui na desvalorização da disciplina. Como uma profissional que sempre busca conscientizar os alunos da importância da Língua Inglesa, ela comentou sua iniciativa de sempre motivá-los e instruí-los ao longo das aulas. Quando questionei se a escola possui alguma iniciativa para reforçar esta prática, ela evidenciou que atua em um projeto de reforço da língua inglesa para os terceiros anos do ensino médio, contribuindo na realização de um aula de língua inglesa com foco no ENEM.

A professora demonstra reconhecer as indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais que evidenciam que a educação em Língua Estrangeira na escola [...] pode indicar a relevância da aprendizagem de outras línguas para a vida dos alunos brasileiros. Uma Língua Estrangeira, e, neste momento histórico, particularmente o Inglês, dá acesso à ciência e à tecnologia, à comunicação intercultural, ao mundo dos negócios e a outros modos de se conceber a vida humana.

Com relação aos materiais didáticos utilizados pela docente seus recursos são tradicionais. Ela sempre utiliza o quadro branco e seu principal suporte é o livro didático. Ao longo das observações, notei que ela sempre busca complementar as atividades com histórias, figuras, e alguns exemplos práticos como mímicas e teatros, tornando a aula mais interativa e dinâmica.

Questionei a respeito do uso de tecnologias, a professora evidenciou os desafios do tempo de montagem da lousa digital, possíveis problemas técnicos que envolvem a conexão do retroprojetor e do som, e também, a proibição do uso de celulares na sala de aula, visto as outras problemáticas que a utilização inconsciente deste recurso pode acarretar. A melhor alternativa encontrada pela professora foi deixar as atividades envolvendo tecnologias para serem feitas em casa, pois ela costuma pedir que os alunos façam pesquisas de filmes ou músicas que complementam os saberes introduzidos em sala.

Por fim, direcionei nosso diálogo para os diferentes métodos e abordagens de língua inglesa na sala de aula. A professora enfatizou que suas dinâmicas são bastante simples. Com foco no ensino das quatro habilidades, ela comentou que já tentou organizar a sala de maneira diferenciada, mas que os alunos levaram muito mais tempo para se organizar, logo, ela optou por manter a ordem tradicional das carteiras, e embora isso limite a aplicação de alguns métodos, ela procura fazer seu melhor dentro das possibilidades.

REFLEXÃO SOBRE O TEMA DE PESQUISA

Um dos fatores que mais me atraiu a atenção ao longo das atividades de observação foi a presença de placas de proibição do uso de celulares na sala de aula. Também notei que o acesso a sala de informática não é habitual. Ademais, a professora evidenciou que não utiliza recursos como projetor e lousa digital por conta dos desafios com o tempo curto de aula e a falta de mobilidade que ainda é evidente na utilização destes aparelhos.

É importante enfatizar que nos Parâmetros Curriculares Nacionais há uma nota de que “a informática, entre outras mídias eletrônicas constituem ferramentas auxiliares especialmente quanto ao ensino de língua estrangeira e devem ser utilizadas como mais um recurso auxiliar ao aprendizado”. Também é sabido que os métodos devem ser concernentes com o contexto que os alunos vivem, e eles já nascem em uma realidade digital. Diante destas questões, elaborei um artigo intitulado *Inteligência Coletiva: o uso de tecnologias da informação na sala de aula*.

O artigo trata de um estudo das relações existentes entre o conceito de Inteligência Coletiva e o uso de tecnologias da informação na sala de aula. O referencial teórico conta com os estudos de Pierre Lévy (1988) e de autores que se fundamentaram em seus trabalhos como André Lemos (2016), Sanmy Tajra (2002), Sirley Diniz (2001), entre outros. Como principais resultados, observa-se que a noção de Inteligência Coletiva contribui na implementação de tecnologias na sala de aula, fato que auxilia na superação de diversos desafios no ensino e na aprendizagem, ampliando as possibilidades de construção, compartilhamento e aquisição de conhecimentos.

INTERVENÇÃO: RODA DE CONVERSA

Além de dar suporte aos alunos na sala de aula e auxiliar a professora em algumas tarefas, realizei uma intervenção para saber o que os alunos têm a dizer sobre o uso de tecnologias na sala de aula. Ao longo da Roda de Conversa

promovida no espaço entre a cantina e o pátio da escola, os principais tópicos abordados e as reflexões foram:

1) Os benefícios e malefícios do uso de aparelhos tecnológicos na sala de aula;

O principal benefício apontado pelos alunos foi a utilização de ferramentas voltadas para a tradução, pois não há disponibilidade de dicionários bilingües para todos e na distância até a biblioteca eles acabam perdendo um tempo que poderiam aprender muito mais acessando a internet pelo celular. A respeito do malefício, todos concordaram com a afirmação de um dos estudantes que se posicionou a favor do uso de celulares reconhecendo que “O maior problema é a distração”, em suas próprias palavras: “Se chegar uma mensagem no WhatsApp, já era. ”

2) A pesquisa na internet na sala de aula;

Os alunos explicaram que muitas vezes têm vergonha de fazer perguntas. Uma aluna evidenciou que “Seria muito bom se a gente pudesse usar mais o celular já que a professora não tem como atender a todo mundo ao mesmo tempo”. Eles afirmaram que, até que tenham acesso à internet fora de sala, eles acabam esquecendo a dúvida suscitada no momento de aula. “Pode surgir algum imprevisto ou outra prioridade, daí eu nem me lembro mais, só que na hora era uma dúvida importante e eu fiquei com vergonha de perguntar por que iria ter que ler a frase toda em inglês” Contou uma das alunas. “Não usar o celular me faz sentir que estamos numa aula do século passado, tem lugares que cada mesa tem um tablete ou um computador para os alunos, enquanto isso a gente tem uma placa de proibição e ponto”, afirmou um dos alunos.

3) Plataformas online de ensino e aprendizagem;

Questionei os sites que os alunos utilizam para fazer pesquisa e eles afirmaram não ter preferência por um site específico. “Eu pensava que a Wikipédia era segura até que vi um meme no Facebook. Os caras estavam zoando quem faz pesquisa nesse site. Agora uso outros sites... Tipo, qualquer

um, menos esse.” Os alunos afirmaram que gostariam muito de ter aulas que demonstrassem o uso de aplicativos, sites e outras ferramentas online, pois muitas vezes, eles acabam pesquisando conteúdos em fontes não confiáveis.

- 4) Segurança da informação, respeito à diversidade nas redes sociais e cyberbullying;

Expliquei que o uso de tecnologias na sala de aula poderia suscitar outras discussões referentes a segurança da informação, o respeito à diversidade e o cyberbullying. Perguntei com que frequência eles se deparavam com situações constrangedoras e eles afirmaram que isso acontece em alguns contextos específicos como, por exemplo, nos comentários do Facebook e em grupos do WhatsApp.

A realização desta atividade foi extremamente produtiva pois os alunos encontraram na Roda de conversa, uma possibilidade de compartilhar suas experiências e seus pensamentos em relação ao uso de tecnologias na sala de aula. Alguns demonstraram que realmente podem levar os estudos a sério mediante a possibilidade de utilizar o celular nas aulas, outros nem tanto, pois para eles é muito mais difícil se concentrar nos estudos pois se veem tentados mediante quaisquer outros conteúdos que surgirem na tela.

Acredito que suscitar discussões desta natureza são bastante benéficas, pois a partir destas reflexões é possível estudar as possibilidades de uso de tecnologias diversas e pensar, por exemplo, em implantar projetos que conscientizem os profissionais da educação e os alunos a respeito da importância da acessibilidade no contexto educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A oportunidade de realizar este Estágio foi uma experiência fundamental pois me proporcionou um contato direto com a realidade dos alunos e professores. No mais, as reflexões a respeito da sala de aula me conscientizaram dos principais desafios a serem enfrentados no ensino de língua

inglesa na rede pública, e também na problemática da inserção de tecnologias da informação na sala de aula.

Ao longo das observações, também pude perceber alguns aspectos da relação estabelecida entre aluno-professor, aluno-aluno, e as implicações da presença de uma terceira pessoa na sala de aula, visto que a figura do estagiário fica inserida no cerne destas relações, entre duas fronteiras, numa posição que não é de aluno nem de professor, mas de observador que ao mesmo tempo é observado. No entrelugar, pude refletir sobre minha futura profissão e sobre diversos aspectos identitários concernentes aos principais envolvidos no contexto da sala de aula.

Por fim, a partir da realização deste trabalho, também pude compreender a extrema importância de mais estudos a respeito da sala de aula em todos os seus aspectos, desde questões organizacionais a questões psicológicas, pois a sala de aula de língua inglesa é um encontro de culturas distintas que se relacionam de maneira ambígua, na igualdade e na diferença, suscitando desafios diversos.

REFERÊNCIAS

BEMBEM, A. H. C.; SANTOS, P. L. V. A. C. Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de Pierre Levy. In: Perspectivas em ciência da informação, v.18, n. 4, p. 139-151, out/dez. 2013.

_____. Inteligência coletiva e compartilhamento da informação: estado da arte da produção sobre inteligência coletiva. In: 3º SIMPOSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM, 2010, Recife. Anais eletrônicos. Recife: UFPE, 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehte/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Angela-Claro-Bembem&Placida-LVA.pdf>> Acesso em: 02 de maio de 2018.

BRAZ, M.; SILVEIRA, C.T. O espaço sala de aula e sua organização como elemento construidor/potencializador das aprendizagens na Educação Infantil. Universo Acadêmico, Taquara, v.7, n.1, jan./dez. 2014.

BUTO, M. Y. Leitura e interpretação em Língua Inglesa por meio de um conceito de Vygotsky – ZDP in: Desafios para a docência em Língua inglesa [recurso eletrônico]: teoria e prática / Coordenadora Mariangela Braga Norte; Autores Camila Carla Salesi... [et. al.] – São Paulo : Universidade Estadual Paulista : Núcleo de Educação a Distância, 2013.

CARVALHO, C. M. I. Pesquisas contextuais e seus desafios: uma contribuição a partir de investigação sobre arranjos espaciais em creches. Estudos de Psicologia, Natal, vol. 8, n 2, p. 289-297, 2003.

DINIZ, S. N. F. O uso das novas tecnologias em sala de aula. Florianópolis: UFSC, 2001. Disponível em:

<http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/aulas/aula_2/187071.pdf>

Acesso em: 07 de maio de 2018.

DOZENA, A. Uma breve análise sobre a postura dos alunos em sala de aula: pontos de vista sobre a indisciplina. Geografia – v.17, n2. jul./dez. 2008

FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços na Educação Infantil. In: ZALBAZA, M.A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998. P. 95-98.

FREIRE, M. Dois olhares ao espaço-ação na pré-escola: espaço e vida. In: MORAIS, Regis de (Org.). Sala de aula que espaço é esse? 13. Ed. Campinas: Papyrus, 2000. P. 95-98.

LA TAILLE, Y.C.R. Autoridade e limite. Jornal da Escola da Vila, São Paulo, 1994, p. 24-28.

LEMOS, A. Da inteligência coletiva aos coletivos inteligentes. In: A grande virada. Fronteiras do pensamento, 2016.

LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 2. Ed. São Paulo: Loyola, 1988.

_____. O que é o virtual?. São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

_____. Cybercultura. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999

_____. O ciberespaço como um passo metaevolutivo. Revista FAMECOS. Porto Alegre. nº 13, 2000.

OLIVEIRA, I. A organização da sala de aula e sua influência no processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa. In: IV Simpósio Nacional de Linguagens e Gêneros Textuais. Campina Grande. 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/revistas/sinalge/trabalhos/TRABALHO_EV06_6_MD1_SA14_ID655_26022017175039.pdf Acesso em: 05 de maio de 2018.

PEREIRA, A. C. A inteligência coletiva: A internet como extensão do conhecimento no processo ensino-aprendizagem de jovens do ensino médio. In: LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL. Edição nº 2, Vol. 1, jul-dez. 2012.

PRENSKY, M. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. NCM University Press. Vol. 9, nº 5, 2001.

_____. The role of technology in teaching and the classroom. Educational Technology, Nov-Dec 2008. Disponível em: http://www.marcprensky.com/writing/Prensky-The_Role_of_Technology-ET-11-12-08.pdf. Acesso em: 07 de maio de 2018.

RABELO, J. S.; BARGUIL, P. M. A organização dos espaços compõe o currículo da organização infantil. In: ANDRADE, Francisco Ari de; GUERRA, Maria Aurea M. Albuquerque; JUVENCIO; Vera Lúcia Pontes; FREITAS; Munique de Souza (Orgs.). Caminhos da Educação: questões, debates e experiências. Curitiba: CRV, 2016. P. 233-243.

STEDILE, M. I. O professor como gestor da sala de aula. Maringá. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos>. Acesso em: 05 de maio de 2018.

TAJRA, S. Internet na educação: o professor na era digital. São Paulo. Érica, 2002.

TEIXEIRA, M.; REIS, M.F. A organização do espaço em sala de aula e suas implicações na aprendizagem cooperativa. Meta: Avaliação, v.4, n.11, p.162-187, mai./ago. Rio de Janeiro, 2012.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

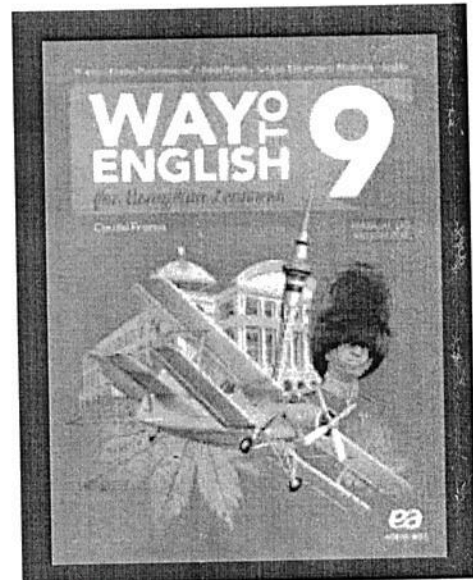
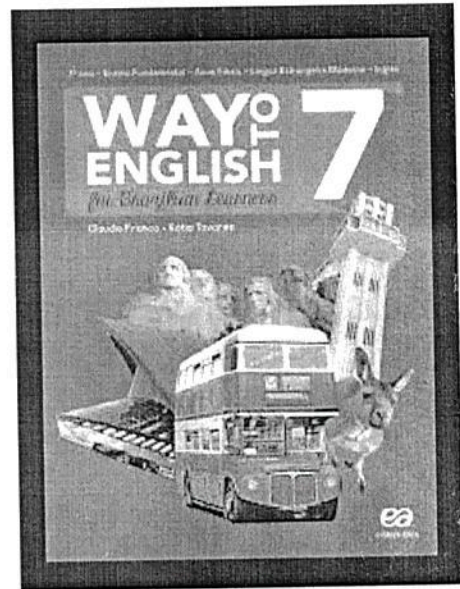
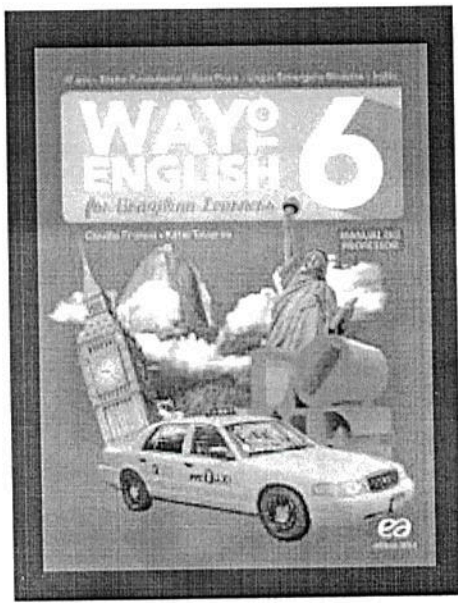
ZABALZA, M. A. Qualidade em Educação Infantil/ tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Parabéns, Joyce
pelo excelente
trabalho de
pesquisa e
a dedicação
à matéria.
Espero que a experiência
seja um estímulo
para o sucesso.
Abraço,
Rafael

ANEXOS

ANEXO I

LIVRO DIDÁTICO: Coleção Way To English For Brazilian Learners



UNIR – Departamento de Línguas Estrangeiras – Estágio Supervisionado II

Sugestão para Observação de Gestão de Sala de Aula

Unidade Escolar: Professor Daniel Neri da Silva Prof^o(a) Adileide Martins
 Turma: 6º Disciplina Língua Inglesa Data: 21/05/18

Legenda: S: Sim - N: Não – NA: Não Aplicado	1ª Aula			2ª Aula			Observação
	S	N	NA	S	N	NA	
Relação Plano / Aula							
Cumpriu os objetivos da aula.	X			X			
Cumpriu o plano da aula e / ou adequou-o em função de imprevistos.	X			X			
Realização das atividades letivas							
Explicita as tarefas e as aprendizagens a realizar.	X			X			
Efetua a articulação das aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	X			X			
Orienta os alunos na organização do espaço e dos materiais.	X			X			
Domina os assuntos abordados.	X			X			
Apresenta os conteúdos de forma a criar interação na sala de aula.	X			X			
Promove o estabelecimento de relações entre os conteúdos abordados na aula e outros saberes.	X			X			
Recorre a exemplos pertinentes, na exploração dos conteúdos, relacionados com as vivências dos alunos, sempre que possível.	X			X			
Estratégias de ensino aprendizagem							
Mantém os alunos ativamente envolvidos nas tarefas.	X			X			
As estratégias são adequadas às características dos alunos.	X			X			
Orienta o trabalho dos alunos com base em instruções precisas, visando a sua concentração e autonomia.	X			X			
Promove a aprendizagem de métodos de trabalho, de organização e de estudo na realização das atividades.	X			X			
Propõe atividades de apoio a alunos que revelem dificuldades.	X			X			
Estimula a atenção dos alunos e acompanha a realização das tarefas.	X			X			
Promove o trabalho cooperativo e a ajuda entre os alunos.	X			X			
Os recursos são adequados aos objetivos e aos conteúdos.	X			X			
Os recursos são adequados ao nível etário e ao interesse dos alunos.	X			X			
Aproveita as possibilidades didáticas de recursos variados	X			X			
Conclusão da aula: Efetua uma síntese global dos assuntos tratados.	X			X			
Indica as tarefas a realizar em casa.	X			X			
Relação pedagógica e comunicação							
Se expressa de forma correta, clara e audível.	X			X			
Estimula e reforça a participação dos alunos, valorizando as suas intervenções.	X			X			
Mostra firmeza em relação ao respeito pelas regras de funcionamento da sala de aula.	X			X			
Esclarece todas as dúvidas consideradas pertinentes.	X			X			
Faz uma avaliação e consegue identificar as dificuldades dos alunos.	X			X			
Faz as devolutivas de exercícios, atividades e provas de forma interativa para seus alunos.	X			X			
Apreciação Global – 1ª Aula				Apreciação Global – 2ª Aula			
Aspectos ausentes:				Aspectos ausentes:			
Aspectos a melhorar:				Aspectos a melhorar:			

UNIR – Departamento de Línguas Estrangeiras – Estágio Supervisionado II

Sugestão para Observação de Gestão de Sala de Aula

Unidade Escolar: Professora Daniel Pereira da Silva Prof^o(a) Adileide Martins
 Turma: 7º Disciplina Língua Inglesa Data: 21/05/18

Legenda: S: Sim - N: Não – NA: Não Aplicado	1ª Aula			2ª Aula			Observação
	S	N	NA	S	N	NA	
Relação Plano / Aula							
Cumpriu os objetivos da aula.							
Cumpriu o plano da aula e / ou adequou-o em função de imprevistos.	X			X			
Realização das atividades letivas							
Explicita as tarefas e as aprendizagens a realizar.	X			X			
Efetua a articulação das aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	X			X			
Orienta os alunos na organização do espaço e dos materiais.	X			X			
Domina os assuntos abordados.	X			X			
Apresenta os conteúdos de forma a criar interação na sala de aula.	X			X			
Promove o estabelecimento de relações entre os conteúdos abordados na aula e outros saberes.	X			X			
Recorre a exemplos pertinentes, na exploração dos conteúdos, relacionados com as vivências dos alunos, sempre que possível.	X			X			
Estratégias de ensino aprendizagem							
Mantém os alunos ativamente envolvidos nas tarefas.	X			X			
As estratégias são adequadas às características dos alunos.	X			X			
Orienta o trabalho dos alunos com base em instruções precisas, visando a sua concentração e autonomia.	X			X			
Promove a aprendizagem de métodos de trabalho, de organização e de estudo na realização das atividades.	X			X			
Propõe atividades de apoio a alunos que revelem dificuldades.	X			X			
Estimula a atenção dos alunos e acompanha a realização das tarefas.	X			X			
Promove o trabalho cooperativo e a ajuda entre os alunos.	X			X			
Os recursos são adequados aos objetivos e aos conteúdos.	X			X			
Os recursos são adequados ao nível etário e ao interesse dos alunos.	X			X			
Aproveita as possibilidades didáticas de recursos variados	X			X			
Conclusão da aula: Efetua uma síntese global dos assuntos tratados.	X			X			
Indica as tarefas a realizar em casa.	X			X			
Relação pedagógica e comunicação							
Se expressa de forma correta, clara e audível.	X			X			
Estimula e reforça a participação dos alunos, valorizando as suas intervenções.	X			X			
Mostra firmeza em relação ao respeito pelas regras de funcionamento da sala de aula.	X			X			
Esclarece todas as dúvidas consideradas pertinentes.	X			X			
Faz uma avaliação e consegue identificar as dificuldades dos alunos.	X			X			
Faz as devolutivas de exercícios, atividades e provas de forma interativa para seus alunos.	X			X			
Apreciação Global – 1ª Aula				Apreciação Global – 2ª Aula			
Aspectos ausentes:				Aspectos ausentes:			
Aspectos a melhorar:				Aspectos a melhorar:			

UNIR – Departamento de Línguas Estrangeiras – Estágio Supervisionado II

Sugestão para Observação de Gestão de Sala de Aula

Unidade Escolar: Professor Daniel Pereira da Silva Prof^o(a) Adileide Martins
 Turma: 8º Disciplina Língua Inglesa Data: 28/05/18

Legenda: S: Sim - N: Não – NA: Não Aplicado	1ª Aula			2ª Aula			Observação
	S	N	NA	S	N	NA	
Relação Plano / Aula							
Cumpriu os objetivos da aula.							
Cumpriu o plano da aula e / ou adequou-o em função de imprevistos.	X			X			
Realização das atividades letivas							
Explicita as tarefas e as aprendizagens a realizar.	X			X			
Efetua a articulação das aprendizagens a realizar com aprendizagens anteriores.	X			X			
Orienta os alunos na organização do espaço e dos materiais.	X			X			
Domina os assuntos abordados.	X			X			
Apresenta os conteúdos de forma a criar interação na sala de aula.	X			X			
Promove o estabelecimento de relações entre os conteúdos abordados na aula e outros saberes.	X			X			
Recorre a exemplos pertinentes, na exploração dos conteúdos, relacionados com as vivências dos alunos, sempre que possível.	X			X			
Estratégias de ensino aprendizagem							
Mantém os alunos ativamente envolvidos nas tarefas.	X			X			
As estratégias são adequadas às características dos alunos.	X			X			
Orienta o trabalho dos alunos com base em instruções precisas, visando a sua concentração e autonomia.	X			X			
Promove a aprendizagem de métodos de trabalho, de organização e de estudo na realização das atividades.	X			X			
Propõe atividades de apoio a alunos que revelem dificuldades.	X			X			
Estimula a atenção dos alunos e acompanha a realização das tarefas.	X			X			
Promove o trabalho cooperativo e a ajuda entre os alunos.	X			X			
Os recursos são adequados aos objetivos e aos conteúdos.	X			X			
Os recursos são adequados ao nível etário e ao interesse dos alunos.	X			X			
Aproveita as possibilidades didáticas de recursos variados	X			X			
Conclusão da aula: Efetua uma síntese global dos assuntos tratados.			X			X	
Indica as tarefas a realizar em casa.	X			X			
Relação pedagógica e comunicação							
Se expressa de forma correta, clara e audível.	X			X			
Estimula e reforça a participação dos alunos, valorizando as suas intervenções.	X			X			
Mostra firmeza em relação ao respeito pelas regras de funcionamento da sala de aula.	X			X			
Esclarece todas as dúvidas consideradas pertinentes.	X			X			
Faz uma avaliação e consegue identificar as dificuldades dos alunos.	X			X			
Faz as devolutivas de exercícios, atividades e provas de forma interativa para seus alunos.	X			X			
Apreciação Global – 1ª Aula				Apreciação Global – 2ª Aula			
Aspectos ausentes:				Aspectos ausentes:			
Aspectos a melhorar:				Aspectos a melhorar:			



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LINGUA INGLESA II

Discente: *Gracilaine Agostinho Martins*
Instituição: *E.E.C.F.M. Prof. Daniel Neri da Silva*
Período: *Março, abril e maio de 2018*
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

DIA/HORA	CONTEÚDO E ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	ASSINATURA do RESPONSÁVEL
18/03/18 12h-17h 25/03/18 13h-22h	Planejamento : Estágio Supervisionado II	<i>[Assinatura]</i>
26/03/18 12h-23h	Elaboração Projeto de Estágio	<i>[Assinatura]</i>
07/04/18 12h-17h 14/04/18 14h-22h	Elaboração Projeto de pesquisa (Paper)	<i>[Assinatura]</i>
26/04/18 12h-23h 04/05/18 11h-22h 05/05/18 14h-23h	Revisão bibliográfica	<i>[Assinatura]</i>
21/05/18 07:30	Inserção na escola	<i>[Assinatura]</i>
21/05/18 07:30-12h 13:00-17h 28/05/18 07:30-12h 13:00-17h	Observação em sala de aula	<i>[Assinatura]</i>
21/05/18 18h-22h 22/05/18 13h-22h 28/05/18	Coleta de dados / Análise	<i>[Assinatura]</i>
26/04/18 12h-23h 30/04/18 13h-19h 09/05/18 7:30-14h 28/05/18 18h-23h	Produção escrita: Relatório e Paper	<i>[Assinatura]</i>
10/05/18 12h-17h 16/05/18 12h-19h	Leituras Complementares	<i>[Assinatura]</i>
TOTAL → 136hrs		

Profa Dra. Lusinilda Carla P. Martins
profa. Estagio II UNIR

[Assinatura]
Professora da Escola/carimbo escola